

A CLASSIFICAÇÃO GEOLÓGICA, GEOARQUEOLÓGICA E GEOMORFOLÓGICA DOS TERRENOS ARTIFICIAIS (TECNOGÊNICOS): ESTADO DA ARTE

Peloggia, A.U.G.¹

¹Universidade de Guarulhos

RESUMO: Os terrenos artificiais ou tecnogênicos são formados direta ou indiretamente em decorrência da ação geológica do ser humano, e sua variedade (geodiversidade tecnogênica) pode ser estudada e classificada em função de processos de formação, ambientes geradores, materiais constituintes, formas de ocorrência e formas de relevo associadas, o que tem ensejado propostas e abordagens algo diferenciadas provenientes da geologia, da arqueologia, da geomorfologia e das ciências dos solos, das quais abordaremos as três primeiras. Do ponto de vista geológico-geomorfológico, os terrenos tecnogênicos podem ser classificados em três classes fundamentais: de agradação (resultantes da acumulação de material geológico), de degradação (remoção ou deslocamento de material geológico) e modificados (derivados da transformação *in situ* do material). A primeira classe é representada pela categoria geológica das formações superficiais antropogênicas correlativas à ação humana, ou simplesmente depósitos tecnogênicos. Tal classe pode ser diferenciada em tipos específicos de acordo com a natureza da camada tecnogênica: terreno produzido, formado por depósitos tecnogênicos construídos sobre terreno natural; terreno preenchido, onde os depósitos recobrem terreno escavado ou erodido; terreno acumulado, formado por depósitos tecnogênicos ocupacionais; e terrenos tecnogênico-sedimentares aluvial e coluvial, formados por depósitos sedimentares de caráter induzido. A segunda classe, dos terrenos tecnogênicos de degradação, pode por sua vez ser dividida nos seguintes tipos: terreno erodido (cicatrices de erosão criadas por processos induzidos); terreno de escorregamento (cicatrices produzidas por processos induzidos); terreno movimentado ou afundado (depressões criadas por processo induzidos) e terreno escavado. Já a terceira classe é a dos terrenos tecnogênicos modificados, que correspondem essencialmente a solos (no sentido geológico do termo) química ou geomecanicamente transformados. Por fim, junta-se às classes anteriores aquela dos terrenos tecnogênicos mistos, resultantes da sobreposição de depósitos ou da sucessão de distintos processos tecnogênicos na mesma área. A formação dos terrenos de agradação ou degradação resulta na configuração de tipos de formas de relevo (definidos por superfícies geomórficas específicas) que, associadamente, configuram compartimentos de modelado tecnogênico, o conjunto dos quais, em certo contexto, produz a paisagem tecnogênica. Em termos genéticos, tais formas resultam da correlação entre a natureza dos processos (deposicionais ou erosivos) e da ação humana (direta ou indireta), que levam à formação de superfícies de escavação, aterramento, erosão-escorregamento-subsidência ou de deposição sedimentar, e às diversas possibilidades de combinação entre elas. À classificação geológico-geomorfológica das camadas antropogênicas pode ser agregada a abordagem geoarqueológica, que trata dos “sedimentos arqueológicos” e se preocupa com o significado dessas formações para a compreensão do contexto arqueológico dos sítios, dos processos de formação do registro arqueossedimentar e do contexto ambiental associado. Em uma perspectiva integrada, os terrenos tecnogênicos podem ser considerados como produções humanas portadoras de informações de valor acerca da interação entre os seres humanos e o ambiente-paisagem e das formas passadas e atuais de apropriação do relevo.

PALAVRAS-CHAVE: TERRENOS E FORMAS DE RELEVO TECNOGÊNICOS.